ATA DA OITIVA DE MÚSICA

Data: 16/06/2025

Horário: 18:30

Mediadora: Loren Luniere

Relator: Daniel Cavalcante

No dia 16 de junho de 2025, iniciou a oitiva de música às 18:45 (dezoito horas e quarenta e cinco minutos).

A Conselheira Loren iniciou sua fala explicando o que seria abordando, bem como demonstrando sua trajetória no cenário cultural.

Passando para explanação das questões dos projetos contemplados no ano passado, explicitou o quantitativo bem como os recursos destinados, com as informações dos públicos que foram contemplados.

Ressaltou que para a música precisa-se trabalhar a formação de plateia e indicou que foram aprovadas 04 (quatro) vagas para festivais, cada um no valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e 12 (doze) vagas para produção musical, no valor de pouco mais de R\$ 26.000 (vinte e seis mil reais), totalizando algo em torno de R\$ 560.000,00 (quinhentos e sessenta mil reais).

Relatou os festivais contemplados, indicando que no site do CONCULTURA, poderiam ser acessados os resultados de cada uma das categorias.

Explanou ainda a respeito dos valores oriundos dos rendimentos dos recursos do PNAB, estando a planilha igualmente no site do Conselho de Cultura e informando que esses valores seriam para os suplentes de todas as linguagens.

Em relação as melhorias, expôs os problemas de transparência e clareza dos critérios de avaliação, bem como falhas de comunicação e suporte aos proponentes, devendo ser realizado uma melhoria do corpo técnico, apesar dos recursos existentes da PNAB para essa capacitação. Expôs a dificuldade de uso do PROSAS, explanando as melhorias suscitadas para o próximo PNAB, expondo

que a atual presidência realizasse uma nova plataforma, que seria o “Porta da Cultura”, onde este site teria mais recursos para sua utilização e melhor adaptação para os editais futuros.

O site indica ainda, inclusive, estatísticas das categorias que estão atribuindo projetos para cada segmento.

Suscitou a deficiência na busca ativa, em razão dos artistas terem dificuldades com esse cenário no que se refere a apresentação dessas atividades artísticas e posterior indicação no Edital.

Dada a palavra ao Juan do Escritório do Ministério da Cultura apresentou-se, indicando que estava no Alto Solimões avaliando como estava sendo a consecução da PNAB naquelas localidades.

Explanou da importância de comparecer nas oitivas, pois só assim poderá ser demonstrado o que não deu certo, a fim de indicar melhorias.

Indicou que o Governo Federal investe na política, mas precisa ouvir os fazedores de culturas, que gerará essa ata e com isso, esse extrato será formatado o PAAR e assim, após as validações necessárias, será repassado o recurso para a Prefeitura de Manaus realizar o novo edital.

Deixou registrado que o valor seria de R\$ 13.000.000,00 (treze milhões de reais), a chegar no final de agosto, início de setembro, o ciclo 2 da PNAB, foi a última capital a aderir nesse aspecto.

Além disso, recomendou aos fazedores de cultura que deveriam exigir da Prefeitura de Manaus para alocar recursos nesse segmento, pois esses valores destinados são apenas do Governo Federal, devendo a Prefeitura subscrever recursos próprios também.

A conselheira Loren, passou a palavra para a oitiva, e a Monique da pauta de dança, mas estava na oitiva de música para aprender e relatou os problemas com o site do PROSAS e não teria sido selecionado por conta dessas dificuldades.

Por sua vez, na sequência, Jesus indica que faz parte do projeto Musicando da UEA de música, estaria pela primeira vez numa oitiva como essa e nunca participou de editais e estava para aprender.

A Michelly pediu a palavra, e informou ao Juan a respeito da escuta ativa qualificada estava com um quórum deficiente, posto que os recursos apresentados seriam de quase R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) e posteriormente estaria novamente com os mesmos questionamentos a respeito dos procedimentos a serem adotados nos editais, questionando como fazer uma escuta qualificada.

A conselheira Loren apresentou suas insurgências das complicações de ser ouvida no Conselho, em razão da Direção não possuir experiência e nem conhecimento técnico e que os canais de comunicação do conselho são deficientes. Então sugeriu as oitivas preliminares e será apresentado na próxima reunião do conselho para demonstrar a deficiência dessa forma de apresentação.

O Juan, do MINC, falou dos mecanismos de denúncia, a ser endereçada no fala.br, ou ainda mandar e-mail para escritorio.am@cultura.gov.br, onde será realizado recomendações e encaminhará para ouvidoria a fim de dar maiores esclarecimentos. Até 31 de agosto pode ser feito escuta e subir o PAAR, do 2 ciclo.

Indicou que não tem justificativa para ser esvaziado, e o Juan indicou a questão de resistência por parte da apresentação da conselheira Loren. Informou ainda que o MINC sequer foi convocado.

A conselheira informou que a sugestão era uma oitiva no final de semana, e com isso, expõe as dificuldades que vem enfrentando no conselho para ser ouvida e ter suas sugestões atendidas.

Stevesson, foi candidato do conselho, é músico, está a frente na condição de Presidente da Cooperativa de instrutores e regentes de fanfarra, informou que

participou de muitas oitivas. Participa na UEA na seara de música, em sintonia com o projeto do Musicando, informou dificuldades no PNAB com o sistema.

Jander Dias, presidente de Fanfarras, já participou de várias oitivas foi contemplado em alguns editais, que estava presente com vários colegas de bandas.

Wellen Silva, mestre da Cia de Dança da Polícia Militar, é do segmento de música, há 35 anos no segmento de bandas e fanfarras, a convite do presidente Jander dias, para estar por dentro desse segmento para aprender, como ouvinte, agradecendo a participação.

Emerson Guimarães, participa do movimento de base de crianças e adolescentes, em todo o Amazonas, pois em todo lugar tem uma fanfarra, pertence a Federação Amazonense de Bandas e Fanfarras, da Orquestra Bass Band, para levar músicas para as escolas. Que a distância dos locais onde pode ter essa base musical acaba sendo um fator complicador para essa difusão cultural.

Pamela, atua na cena cultural, Dj Pam, produtora cultural, informou que o júri que avaliou seu projeto foi "machista", que se sentiu humilhada, pois está na cena do hip hop há mais de 08 (oito) anos de carreira. Que entrou com recurso e não teve resposta. Que em 2025 fará 09 (nove) anos como Dj. Que trabalha com diversos públicos e segmentos e que chegar num patamar e ter sido diminuída por um júri foi muito difícil. O PNAB do ano passado além da dificuldade de inscrição, teve ainda a situação que foi relatado.

Idevan, do cenário artístico, Dj Carapanã, a respeito do portfólio, que precisa compactar várias vezes para conseguir fazer o envio do arquivo. A conselheira Loren informou que o novo site terá uma capacidade maior para esse problema que sempre foi relatado. A Monique visando contribuir com a fala, informou da possibilidade fazer esse envio por meio de *link*, contudo igualmente foi informado pela conselheira dos problemas que ocorrem para aqueles que não

fazem o compartilhamento corretamente desse mecanismo que acaba não sendo visualizado no momento da sua abertura.

Rosivaldo, além de trabalhar com bandas e fanfarras trabalha com locução e também é cerimonialista, engrandeceu o trabalho da conselheira Loren. Sobre os editais, informou sobre a confecção dos portfólios, a respeito do Congresso de Bandas e Fanfarras, está cuidando do patrimônio da prefeitura, na SEMED. Que tem visitado escolas ribeirinhas levando apoio pedagógico e cultural para essas localidades.

Renan Rocha, vice-presidente da Federação de Bandas e Fanfarras, reforçou o que já teria sido explanado pelos outros integrantes.

Leo Dessana, indígena, está para aprender, informando acerca da necessidade de incluir a comunidade nesse cenário, para outros jovens ingressarem nos editais e que ainda está desenvolvendo um edital ainda.

Marli Barbara, como indígena, a experiência na parte de projeto, foi muito desafiador. Porque tinham participação em CPF e em CNPJ, precisava estar presencialmente, e isso foi uma grande dificuldade. Tiveram muitas reuniões de alinhamento, mas nem todas funcionam. Participando para buscar um norte de como proceder nos futuros editais. Espera que o novo sistema seja melhor, para não ter os mesmos entraves.

Deivid, cantor, compositor, faz parte do grupo dos indígenas, participou do festival da Cunhã, não conseguiu fazer curso de como fazer projeto, mas submeteu e foi contemplado. Há mais de 05 (cinco) anos atua no segmento musical, contudo não tinha realizado projeto. Não teve concorrência no segmento indígena. A pontuação foi muito baixa e passou por não ter concorrente. Não tinham a clareza a respeito do portfólio e com isso foram incluindo os eventos que participaram. Levantou a questão dos avaliadores compreenderem a sistemática para os pareceristas tenham conhecimento e experiência sobre a demanda posta para sua análise, o que foi esclarecido pela conselheira Loren.

A conselheira Loren sugeriu um treinamento no sistema aberto ao público para minimizar esses problemas dos artistas, bem como a respeito do portfólio.

Helton, professor de língua portuguesa, tem atuação no canto coral, que fez um movimento de música no Colégio Solon de Lucena e participaram do projeto da Carine Aguiar. Que leva a música da MPB ao boi. Antes da pandemia estava trabalhando músicas autorais. Procurar saber mais de como participar, tendo participado de outros editais, não da PNAB. Com a experiência dos presentes é importante para identificar como proceder.

Rayssa, é da área de dança, mais na parte de pesquisa, e trabalha com música em bandas com composições autorais, a principal reclamação a plataforma precisa fazer uma gestão de dados e que tem formulários demais, que é cansativo. Que precisa compactar os arquivos para envios.

Michelly Andrews, produtora cultural, explicou sua dúvida do aporte do edital, e do saldo remanescente. Tendo sido respondido pela conselheira Loren que no Edital da Música teria sido em torno de R\$ 558.000,00 (quinhentos e cinquenta e oito mil reais) e o remanescente R\$ 1.490.000,00 (um milhão quatrocentos e noventa mil) global, não tendo sido deliberado pelo conselheiro. Que chegou a oficiar a respeito, mas não teve retorno. Dirigindo a palavra ao jurídico do CONCULTURA, informando que estaria respondendo a respeito das questões que estavam sendo postas.

A Michelly Andrews questionou a função do conselho ao jurídico do CONCULTURA, que respondeu que tecnicamente deveria deliberar sobre tudo.

Com isso Michelly Andrews falou que caberia uma denúncia maior, por não estarem sendo respeitados. Questionou a respeito do quantitativo de registro de denúncias sobre o edital no segmento música. Querendo uma manifestação da conselheira sobre o total dessas denúncias. O que a conselheira informou que teriam sido 37 (trinta e sete) denúncias. Michelly Andrews solicitou

dessas 37, qual a maior reclamação dessas denúncias? Quantas foram da plataforma? De documento? Da busca ativa? O resultado das formações? Tendo em vista que não possui estatísticas desses pontos.

A conselheira Loren informou que não participou da reunião ordinária, já teria sido deliberado e dividido em torno de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) da PNAB, divididos em partes iguais pelos segmentos. Devendo ter estatísticas, pois não teria como ser igual por conta do número de representantes dentro desses segmentos. A divisão da verba deveria ser proporcional ao tamanho do segmento. 113 (cento e treze) projetos inscritos, 15 (quinze) contemplados. 3 (três) mil pessoas na cadeia produtiva da música no Manauscult.

Michelly Andrews em nova fala, sugeriu que fosse verificado as instruções normativas que saem antes dos ciclos, tem as competências de Estado e Prefeitura. Devendo ser feita uma articulação junto ao Estado para essa questão de formação para a Prefeitura. No recurso da Prefeitura, precisa ter a memória e a difusão, participação de manauaras em festivais de fora. Precisando assim, dinamizar melhor os recursos do município.

Elisa Maia, cantora, produtora cultural, festival SOMAS contemplado pela PNAB. Exemplificou que o "Festival Até o Tucupi", tem 18 anos de atividade e tendo um grande problema que é o não fomento das ações independente. Não tem recurso para esses segmentos independentes, mas pro "Paço a Passo" não faltam recursos. Sobre o edital, não teve uma exposição na rede social do Manascult, apenas no Concultura. Pareceristas, precisam ter cotas de representatividade para quem vai avaliar os projetos. Que no edital da PNAB estaria incorreto a nomenclatura "negros e pardos", devendo ser revisada. Pessoas Negras, compreende pretos e pardos, conforme o IBGE indica.

Wendy Lady, cantora e compositora, ativista, enquanto artista iniciou a concorrer a edital, em 2022, pela prefeitura, sobre vivência trans e não passou e tampouco teve retorno do recurso. Em razão de um governo federal diferente, não quis seguir adiante. Informou que pessoas trans não tiveram seu nome social

respeitado. Explanou a questão das cotas. Que os pareceristas deveriam ter essa vivência.

Roberto Fernandes, produtor na área da música, pesquisador de formação. A PNAB é objeto de pesquisa, para fomento a cultura e o impacto social que ela traz. Assessora de forma completa os artistas e trabalha também no audiovisual. Está na oitava da música para contribuir e crescer, endossando a fala Mishelly e da Elisa Maia. A política burocrática que precisa ser abordada e melhorada, como exemplo no quesito transparência.

Encerrou a oitava as 20:24.